

Responsabilidade Social Corporativa e o Desempenho Econômico no setor da Construção Civil

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) adotadas pelo segmento da construção civil, se atendem só as demandas sociais ou, também, as necessidades da empresa como uma organização, que tem como objetivo primordial a geração de riqueza. Pondera-se, no entanto, que este trabalho não visa verificar se Sustentabilidade Empresarial explica Valor de Mercado, mas sim analisar como mensurar a relação entre ambos. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico os conceitos de RSC, com o acréscimo do adjetivo **sustentável**, e a relação entre RSC, Construção Civil e Vantagem Competitiva. O caminho para dar conta dos objetivos propostos para este artigo foi por meio de um estudo empírico-analítico. Foram analisados os índices de rentabilidade, intencionando-se identificar se há evidências da relação entre a existência de programas de responsabilidade social corporativa e o desempenho das empresas. Concluindo, foi possível observar que as empresas com programas de RSC possuem melhores índices de rentabilidade do que as empresas que não possuem este tipo de iniciativa. Verificou-se, pois, ser possível evidenciar esta relação.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Desempenho Econômico. Construção Civil.

1. INTRODUÇÃO

Há constante necessidade de adequação quanto às transformações incorridas ao longo da vida. Trazer esta afirmativa para a realidade organizacional é permitir observar o quanto as mudanças de cada era impactam sobre as prioridades e necessidades internas e externas de uma organização. Hoje, observa-se que, ainda que a prioridade das empresas seja gerar riquezas aos seus acionistas, tal objetivo vem acompanhado de uma série de novos fatores organizacionais essenciais para a continuidade bem sucedida de suas operações. Tais fatores incluem itens capazes de extrapolar limites entre as empresas e a sociedade, como é o caso do que se conhece como Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Conforme definido por Mohr (*apud* Ferreira e Avilla, 2009, p.78): “a RSC é um compromisso da organização de minimizar ou eliminar os efeitos negativos de suas ações e maximizar os benefícios de longo prazo para a sociedade.”

Há uma estreita ligação entre crescimento econômico e sustentabilidade, visto que, muitas vezes, ações para um desenvolvimento econômico levam à degradação do ambiente, seja do solo, do ar ou em relação à redução da qualidade de vida do ser humano. Desta forma, o desenvolvimento sustentável faz-se necessário para a continuidade do crescimento econômico, que se torna viável a partir de ações planejadas de forma a não agredir o meio ambiente.

Um dos meios que marcam o crescimento econômico é a ampliação das cidades por meio das construções. Portanto, construção é o setor da economia encarregado de promover tal crescimento.

Nesse sentido, cabe à construção civil a preocupação de continuar produzindo sem afetar o meio ambiente. Assim, este setor vem apresentando iniciativas e práticas relacionadas à sustentabilidade procurando se adequar às necessidades do mercado, o que resulta em uma

gestão cada vez mais estratégica de tal temática, na medida em que todos os processos vêm sendo revistos e aprimorados, adequando-se aos parâmetros ditos “sustentáveis”, bem como, criando uma imagem mais favorável às organizações que os adotam.

1.1. OBJETIVOS

Este artigo busca evidenciar se as práticas de responsabilidade social adotadas pelo segmento da construção civil atendem não só às demandas sociais mas também às necessidades da empresa como uma entidade que tem como objetivo primordial a geração de riqueza.

Na visão de Vellani *et.al* (2009), sustentável pode ter muitos significados. Pode qualificar tudo aquilo que se mantém ou ser atribuído a algo ininterrupto, cíclico, com perspectiva de continuidade. Recentemente este conceito passou a ser visto pelas empresas como uma forma inovadora de se fazer negócios, a partir do equilíbrio entre a viabilidade econômica financeira de seus projetos e a preservação da integridade ambiental, construindo, assim, uma imagem e reputação positiva e sólida da organização. Empresas sustentáveis podem incorporar atributos de continuidade e com isso melhorar os seus resultados de curto e longo prazos.

1.2. PROBLEMATIZAÇÃO E HIPÓTESE

O problema geral abordado na neste artigo pode ser formulado através da seguinte questão: **programas de responsabilidade social impulsionam o desempenho financeiro de empresas do segmento da construção?**

Em termos específicos, esta questão abrangente resulta na seguinte hipótese: **as construtoras que investem em programas de responsabilidade social apresentam melhor desempenho financeiro do que as empresas deste setor que não investem em tais práticas.**

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Destacam-se em primeiro lugar algumas reflexões sobre RCS. Após, abordam-se alguns conceitos de Responsabilidade Social Corporativa, e, por fim, discorre-se sobre a relação entre RSC, Construção Civil e Vantagem Competitiva. Ainda neste tópico, é delineado como a RCS tem alavancado o desempenho financeiro das empresas.

2.1 Reflexões sobre RSC

A produção acadêmica sobre RSC iniciou-se há cerca de 50 anos, porém, até pouco tempo, apresentava como foco principal apenas a construção de conceitos e definições sobre o tema. Ao longo do desenvolvimento do conceito de RSC, duas visões se destacaram. A visão econômica clássica defendida por Friedman, também conhecida como a teoria dos acionistas,

e a visão socioeconômica, que amplia o conceito de RSC ao afirmar que o bem estar social é um fator relevante dentro da organização.

Ao citar Friedman (1970; Friedman & Friedman, 1977), Cintra (2009) nos relata que: “a responsabilidade social de uma empresa é gerar lucro”. Para o autor, a empresa não deve assumir o lugar de Estado. Sendo assim, a principal responsabilidade dos funcionários de uma empresa é diante daqueles que o contratam (os acionistas). Segundo esta teoria, para cumprir seu melhor papel no capitalismo as companhias privadas precisam de algumas condições, ou melhor, intervenções públicas de vários tipos: impostos, gastos públicos, regulamentação. Vale lembrar, no entanto, o contexto econômico neoliberal em que tal teoria está inserida, contexto o qual se acreditava no interesse próprio como a melhor maneira de direcionar uma sociedade ao bem comum.

Nos últimos 20 anos, o tema tem aumentado sua notoriedade tanto no cenário acadêmico como também no empresarial, desta vez com foco maior aos debates e aos estudos voltados ao comportamento dos consumidores e das empresas em relação a um posicionamento responsável diante da sociedade a qual estão inseridos.

De acordo com Kristoffersen (2008, p.46):

Espera-se cada vez mais que as empresas contemporâneas sejam melhores cidadãs assim como bons investimentos, e que adotem a responsabilidade social corporativa (RSC) na sociedade de forma simultânea às suas responsabilidades financeiras diante das partes interessadas.¹ Tradução livre.

Com este mesmo pensamento, Leisinger e Schimitt (2001) relatam que:

para construir um novo ser humano, a empresa deve ser cidadã, ou seja, conduzir ações que favoreçam a inserção dos indivíduos no interior do corpo social. A empresa também está obrigada à cooperação e/ou à solidariedade para com as pessoas, isto é, além do seu próprio interesse ela deve buscar o bem comum.

2.2. Responsabilidade Social Corporativa

Responsabilidade Social Corporativa é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais. (INSTITUTO ETHOS, 2005a).

Cada vez mais as empresas têm se guiado por uma gestão socialmente responsável, porque o mercado e a sociedade exigem esse enfoque em suas atividades. Com isso, as relações empresariais tornam-se pautadas na ética e na transparência, pois, mesmo amparado pelos objetivos de mercado, todo e qualquer negócio tem um compromisso com o desenvolvimento social, respeitando o meio ambiente que o cerca.

¹ “Contemporary firms are increasingly expected to be good corporate citizens as well as good investments, and to embrace corporate social responsibility (CSR) to the wider community alongside their fundamental financial responsibilities to shareholders”

A responsabilidade social corporativa é uma forma de gestão que orienta a organização a trilhar o caminho da sustentabilidade orientando-a para o futuro. Ela deve começar de dentro da própria empresa para fora. Deve haver um tratamento ético, justo e respeitoso com os funcionários assim como a disseminação de valores entre todos os colaboradores. A forma como uma empresa trata os seus funcionários reflete diretamente na forma como eles tratam os consumidores e isso influencia na formação da imagem da empresa.

Conforme Carrol (1979, *apud* Macedo p.121-122) é possível definir as responsabilidades da empresa em quatro frentes distintas. A primeira responsabilidade que a empresa deve ter é a *econômica*, ou seja, a responsabilidade pela sobrevivência e longevidade do negócio no mercado. A finalidade da empresa é vender produtos e serviços, sendo capaz de gerar empregos e lucros aos seus acionistas. Quando este papel é cumprido a empresa já está contribuindo com o desenvolvimento social. A segunda responsabilidade é a responsabilidade *legal*. É vital que os empreendimentos empresariais obedeçam às leis que regem a sociedade. Além dessas duas responsabilidades, há a responsabilidade *ética*, isto significa que a empresa deve realizar suas atividades de forma a evitar danos aos *stakeholders*. A quarta e última responsabilidade vital dentro de uma empresa é a responsabilidade *filantrópica*, o que inclui todas as suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida da comunidade ao incentivo a cidadania.

A gestão socialmente responsável agrega valor aos negócios não porque é mais um modelo de conduta a ser seguido, mas pela mudança de cultura e atitudes concretas tomadas pelas empresas que a adotam, implicando mudança de mentalidade dos indivíduos e transformando a responsabilidade social corporativa em uma ferramenta de atuação global, que envolve todas as relações e ações das empresas e dos grupos ligados a elas, caminhando para a sustentabilidade.

2.3 Responsabilidade Social e Vantagem Competitiva

Existem, na literatura, muitos estudos que visam identificar os principais fatores que influenciam as empresas na decisão de adotar ou não programas de Responsabilidade Social Corporativa. Uma dessas vertentes diz respeito à adoção da Responsabilidade Social como forma de alavancar a vantagem competitiva.

Segundo Kurucz *et.al* (2009, p. 88-89) uma série de teorias e suposições são relacionadas a esta área, incluindo: teoria da oferta e demanda, pirâmide de competências, relações entre recursos naturais e performance das empresas e inclusão da vantagem competitiva para as partes interessadas. O que é comum nessas perspectivas é a caracterização do valor criado a partir da adoção da responsabilidade social corporativa com o objetivo de otimizar a performance financeira das empresas.

A teoria de oferta e demanda da Responsabilidade Social Corporativa é uma perspectiva adaptada em torno do ambiente externo e da performance social demandada por ele com o foco na maximização dos lucros. A teoria da Pirâmide de Competência examina como as empresas multinacionais podem se adaptar as correntes de mudanças tais como o crescimento populacional e os índices de pobreza, visando o foco na capitalização de recursos financeiros em meio a essas transformações. Similarmente, a tradicional teoria baseada na administração estratégica de recursos naturais busca se adaptar nas novas perspectivas globais a partir da utilização de “fatores sustentáveis” que permitam às empresas a criação de valor aos seus acionistas. Ainda, em linha com a visão da administração estratégica de recursos

naturais a capacidade ética é entendida como parte importante da habilidade interna das organizações de construir vantagem competitiva a partir de sua posição estratégica diante do ambiente externo. A capacidade de incluir os *stakeholders* (partes interessadas) no processo de tomada de decisões também apresenta como objetivo a criação de valor ao investidor. O posicionamento estratégico voltado para a competitividade é estimulado pelas empresas. Investimentos sociais num contexto competitivo e filantropia estratégica podem ser identificados como decisões tomadas pelas empresas que buscam na Responsabilidade Social somada as competências básicas, atender as necessidades dos *stakeholders* e ao mesmo tempo e criar vantagem competitiva para a organização.

Em resumo, as técnicas buscam construir vantagem competitiva por meio da orientação estratégica e do direcionamento de recursos em torno das demandas dos *stakeholders*. A demanda dos *stakeholders* é entendida, atualmente, não como forma de restringir, mas sim como forma oportunidades capazes de impulsionar e trazer benefícios aos negócios da empresa.

2.4 A Construção Civil e a Responsabilidade Social

O ramo da construção civil é conhecido não só pela elevada utilização de recursos naturais, mas também pelos efeitos ambientais negativos gerados por suas atividades. Conforme o enfoque do pesquisador Jonh (*apud* Ribeiro *et.al*, 2009, p.3) embora difíceis de mensurar, os impactos causados por este ramo têm sido alvo de mudanças que sugerem a minimização do consumo e a maximização por meio da reutilização de recursos e da utilização de recursos renováveis entre outras tentativas de proteger o meio ambiente. Busca-se promover a qualidade na criação do ambiente construído e a minimização dos impactos causados por essas construções.

Neste contexto, o setor da construção civil vem ganhado destaque e importância com a tendência de buscar novos caminhos para a sustentabilidade. Apesar de historicamente este setor da economia apresentar-se como um dos menos preocupados com as questões sociais e ambientais, tal cenário, hoje em dia, encontra-se em processo de transição. Nota-se nas empresas desse setor uma forte preocupação das empresas em divulgar informações sobre o assunto, visando demonstrar e divulgar o compromisso do setor com a sustentabilidade por toda a sua cadeia produtiva, o que abrange desde a aquisição da matéria prima até as construtoras.

2.5 Análise de Índices

Iudicibus (1998, p. 20) define a análise de balanços como “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

Além das informações geradas pela análise dos balanços e a partir delas, torna-se possível calcular índices que por sua vez facilitam a evidenciação de informações úteis aos usuários internos e externos das informações.

De acordo com Matarazzo (2003, p.147), índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. Ainda de acordo com o autor (p.175), é possível

definir os índices de rentabilidade como índices que mostram qual é a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos, e por tanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.

Ainda segundo Choi (2002, p. 346):

A análise estratégica dos negócios é o primeiro passo necessário das análises financeiras. Ela proporciona uma compreensão qualitativa da companhia, seus competidores e ambiente econômico e garante uma análise quantitativa baseada em dados reais.² Tradução livre.

3. METODOLOGIA

A metodologia pode ser traduzida como o caminho percorrido pelo pesquisador para responder a pergunta de pesquisa.

Busca-se neste item submeter à apreciação da comunidade acadêmica, visando aos objetivos a que se propõe este artigo, discutir os aspectos metodológicos da pesquisa exploratória realizada. Por fim, são analisados os resultados obtidos.

3.1 Tipo de estudo

O caminho para dar conta dos objetivos propostos para este artigo é por meio de um estudo empírico-analítico, conforme o enfoque de Silvio A. Sanchez (*apud* Martins, 2010, p.33). De acordo com Martins (2010, p.34):

as abordagens empírico-analíticas apresentam em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e análise de dados mercadamente quantitativas. Privilegiam estudos práticos. Suas propostas têm caráter técnico, restaurador e incrementalista. Têm forte preocupação com a relação causal entre variáveis. A validação da provas científica é buscada através de testes dos instrumentos, graus de significância e sistematização das definições operacionais.

Assim, este trabalho deve ser considerado do tipo exploratório, já que se pretende constatar se há evidências de que as empresas de construção civil com programas de responsabilidade social apresentam melhor desempenho financeiro do que as que não cultivam tais práticas. Ainda segundo Martins (2010, p.38):

Exploratório trata-se de abordagem adotada para a busca de maiores informações sobre determinado assunto. Possui um planejamento flexível, e é indicada quando se tem pouco conhecimento do assunto. Tem a finalidade de formular problemas e hipóteses para estudos posteriores.

² “Business strategy is a necessary first step in financial statement analysis. It provides a qualitative understanding of a company, its competitors and its economic environment that ensures that quantitative analysis is based on reality”

3.2 População, seleção da amostra e procedimento para coleta de dados

Em razão da pergunta que se pretende responder neste trabalho, a **população** abordada neste estudo é formada pelas empresas do segmento da construção civil listadas em bolsa no mercado brasileiro.

Dessa forma, a **amostra** desta pesquisa é censitária, composta pelas vinte e três construtoras de capital aberto que possuíam ações negociáveis na bolsa de valores de São Paulo, BMF&BOVESPA durante o ano de 2010. Dentre estas empresas, quinze apresentam programas de responsabilidade social e oito, com base em pesquisa realizada através da internet, não apresentam nenhuma informação referente a programas de responsabilidade social em seus respectivos sites, conforme o quadro 1:

CONSTRUTORA	PROGRAMAS DE RSC	SITE
BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	SIM	www.brookfield.com
BROOKFIELD SÃO PAULO EMPREEND IMOBILIÁRIOS S.A.	SIM	http://br.brookfield.com/
CAMARGO CORREA DESENV. IMOBILIARIO S.A.	SIM	http://www.camargocorrea.com.br/
CYRELA BRAZIL REALTY S.A. EMPREEND E PART	SIM	www.cyrela.com.br
DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	SIM	www.direcional.com.br
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	SIM	www.even.com.br
EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.	SIM	www.eztec.com.br
GAFISA S.A.	SIM	www.gafisa.com.br
HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	SIM	www.helbor.com.br
JHSF PARTICIPACOES S.A.	SIM	http://www.jhsf.com.br/
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.	SIM	www.mrv.com.br
PDG REALTY S.A. EMPREEND E PARTICIPACOES	SIM	http://www.pdgrealty.com.br/
RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.	SIM	http://www.rodobens-rni.com.br/
ROSSI RESIDENCIAL S.A.	SIM	www.rossiresidencial.com.br
TECNISA S.A.	SIM	www.tecnisa.com.br
CIMOB PARTICIPACOES S.A.	NÃO	Site não encontrado
SERGEN SERVICOS GERAIS DE ENG S.A.	NÃO	Site não encontrado
CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.	NÃO	www.lindenberg.com.br
CONSTRUTORA TENDA S.A.	NÃO	http://www.tenda.com/
CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.	NÃO	http://www.cr2.com.br/
INPAR S.A.	NÃO	http://www.inpar.com.br/
JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.	NÃO	www.joaofortes.com.br
KLABIN SEGALL S.A.	NÃO	http://www.grupoagre.com.br

QUADRO 1: Posição de Construtoras quanto à RSC

FONTE: Elaborado pelos autores

Índices de rentabilidade são utilizados para identificar se há evidências da relação entre a existência de programas de responsabilidade social corporativa e o desempenho das empresas.

Os índices selecionados têm como objetivo demonstrar a situação econômica das empresas através da relação entre grupos de contas das Demonstrações Financeiras. A partir das informações extraídas dos índices, é possível identificar se existem ou não evidências de que os resultados da organização podem estar atrelados aos programas de responsabilidade social desenvolvidos por estas empresas.

Os **materiais** utilizados para base de cálculo dos índices compreendem as Demonstrações Financeiras Consolidadas referentes ao ano de 2009 com comparativo de 2008. Tais informações serão extraídas do site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br), entidade reguladora responsável primordialmente por garantir a fiscalização das atividades do mercado de valores mobiliários no Brasil.

4. RESULTADOS

4.1 Índices de Rentabilidade

Os Índices de Rentabilidade têm como objetivo mensurar o grau de sucesso econômico da empresa a partir das relações entre capital investido e rentabilidade. Quanto maior for esta relação, melhor é o desempenho financeiro da empresa.

ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1 de investimento total.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos.
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Pat Líquido} - \text{Lucro Líq}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido em média no exercício.

QUADRO 2: Quadro resumo dos Índices

A análise dos resultados, conforme ANEXO I, foi realizada a partir da seleção das dez empresas com os resultados de maior destaque em cada um dos itens selecionados para análise. A partir daí, os resultados foram analisados por meio da evidenciação da posição de cada construtora em relação às suas concorrentes com ou sem programas de RSC.

4.2 Giro de Ativo

Em 2009 e 2008, as empresas que apresentaram melhores giros do ativo, isto é, as que obtiveram maior receita para cada um real do investimento total, foram:

POSIÇÃO	EMPRESA	2009	EMPRESA	2008
1°	CONST. ADOLPHO LINDENBERG S.A.	0,59	EVEN CONSTRUTORA E INC. S.A.	0,47
2°	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	0,56	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	0,45
3°	EVEN CONSTRUTORA E INC. S.A.	0,51	ROSSI RESIDENCIAL S.A.	0,43
4°	JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.	0,47	BROOKFIELD SP EMP. IMOB. S.A.	0,42
5°	KLABIN SEGALL S.A.	0,47	JHSF PARTICIPACOES S.A.	0,42
6°	EZ TEC EMPREEND. E PART. S.A.	0,45	KLABIN SEGALL S.A.	0,42
7°	CONSTRUTORA TENDA S.A.	0,42	MRV ENG. E PART. S.A.	0,41
8°	CR2 EMPREEND. IMOB. S.A.	0,40	CR2 EMPREEND. IMOB. S.A.	0,41
9°	GAFISA S.A.	0,39	RODOBENS NEG. IMOB. S.A.	0,39
10°	CYRELA BRA REALTY S.A.EMP. E PART	0,39	PDG REALTY S.A. EMP. E PART.	0,38

Tabela 1 – 10 empresas com melhores índices de giro do ativo

Empresas em **negrito** são aquelas que participam dos programas de RSC

Observa-se que, embora as empresas com programas de RSC apareçam nesta lista, para este índice, em 2009, os programas de RSC não são capazes de determinar se há uma relação positiva entre as iniciativas no âmbito da responsabilidade social e o giro de ativo. Dentre as dez empresas com melhores giros de ativo, apenas metade delas são empresas com programas de RSC.

Em 2008, oito dentre as dez empresas com maiores giros em seus ativos apresentam programas de RSC. Embora não existam evidências, em 2009, de que estes programas tornam os giros dos ativos das empresas maiores, em 2008 observa-se que empresas com programas de RSC possuem melhores resultados do que as empresas que não investem em tais práticas. Nota-se também que, dentre estas dez construtoras, apenas a KLABIN SEGALL S.A., a EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A. e a CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. destacam-se tanto em 2008 quanto em 2009.

4.3 Margem Líquida

Em 2009 e 2008, as empresas que apresentaram maiores lucros para cada 100 reais vendidos foram:

POSIÇÃO	EMPRESA	2009	EMPRESA	2008
1°	EZ TEC EMPREEND. E PART. S.A.	0,32	EZ TEC EMPREEND. E PART. S.A.	0,31
2°	JHSF PARTICIPACOES S.A.	0,30	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	0,24

3°	JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.	0,23	JHSF PARTICIPACOES S.A.	0,22
4°	MRV ENG. E PART. S.A.	0,21	MRV ENG. E PART. S.A.	0,21
5°	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	0,21	RODOBENS NEG. IMOB. S.A.	0,21
6°	CYRELA BRA REALTYS.A.EMP. E PART.	0,18	CR2 EMPREEND. IMOB. S.A.	0,16
7°	PDG REALTY S.A. EMP. E PART.	0,17	TECNISA S.A.	0,15
8°	TECNISA S.A.	0,16	PDG REALTY S.A. EMP. E PART.	0,15
9°	ROSSI RESIDENCIAL S.A.	0,14	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	0,14
10°	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	0,12	BROOKFIELD INC. S.A.	0,13

Tabela 2 – 10 empresas com melhores índices de margem líquida

Empresas em **negrito** são aquelas que participam dos programas de RSC

Observa-se, em 2009, que a empresa EZ TEC EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. mantém-se como a construtora com a maior margem líquida, assim como em 2008.

Na análise da Margem Líquida obtida por uma empresa, pode-se concluir que as construtoras com melhores margens, ou seja, as que obtêm melhores lucros a cada 100 reais vendidos, são as construtoras que investem em programas de responsabilidade social. Estas empresas se mantêm como predominantes nos exercícios de 2009 e 2008. Dessa forma, torna-se possível evidenciar que há uma possível relação entre os melhores índices de margem líquida e programas de RSC. É importante lembrar que este índice traz uma informação importante em relação ao desempenho das empresas, já que este avalia o desempenho da entidade (lucro ou prejuízo) sobre a receita.

4.4 Rentabilidade do Ativo

Em 2009 e 2008, as empresas que apresentaram maiores lucros para cada 100 reais investidos foram:

POSIÇÃO	EMPRESA	2009	EMPRESA	2008
1°	INPAR S.A.	149,45	BROOKFIELD SP EMP. IMOB. S.A.	55,05
2°	BROOKFIELD SP EMP. IMOB. S.A.	89,02	GAFISA S.A.	50,39
3°	RODOBENS NEG. IMOB. S.A.	52,73	BROOKFIELD INC. S.A.	41,73
4°	CR2 EMPREEND. IMOB. S.A.	50,29	CAMARGO CORREA DES. IMOB.S.A.	35,02
5°	KLABIN SEGALL S.A.	45,90	EVEN CONSTRUTORA E INC. S.A.	29,81
6°	CAMARGO CORREA DES. IMOB.S.A.	37,35	CYRELA BRA REALTY S.A.EMP. E PART	27,21
7°	CONSTRUTORA TENDA S.A.	36,88	ROSSI RESIDENCIAL S.A.	24,41
8°	GAFISA S.A.	36,00	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	19,37
9°	BROOKFIELD INC. S.A.	27,50	TECNISA S.A.	19,33
10°	TECNISA S.A.	20,34	PDG REALTY S.A. EMP. E PART.	17,79

Tabela 3 – 10 empresas com melhores índices de rentabilidade do ativo

Empresas em **negrito** são aquelas que participam dos programas de RSC

Em 2009 a empresa INPAR S.A. destaca-se por apresentar maior retorno de seus investimentos em forma de lucros sendo que para cada 100 reais que ela investe ela obtém um lucro 149,50. Em relação às demais construtoras, não é possível constatar uma grande vantagem competitiva entre as empresas com programas de RSC e as empresas sem estes programas.

Diferentemente de 2009, em 2008, todas as empresas que obtiveram os lucros mais elevados em relação a seus investimentos são empresas com programas de RSC. Destacam-se as empresas: **BROOKFIELD SÃO PAULO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.**, **GAFISA S.A.**, **BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.**, **CAMARGO CORREA DESENV. IMOBILIARIO S.A.**, **TECNISA S.A.**, que aparecem com os dez melhores índices tanto em 2008 quanto em 2009. Apesar da presença de construtoras sem programas de RSC, em 2008 e 2009, os retornos sobre investimento são mais relevantes nas empresas com programas de RSC.

4.5 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Em 2009 e 2008, as empresas que apresentaram maiores lucros para cada 100 reais do que investiu do seu capital próprio foram:

POSIÇÃO	EMPRESA	2009	EMPRESA	2008
1º	INPAR S.A.	149,45	BROOKFIELD SP EMP. IMOB. S.A.	55,05
2º	BROOKFIELD SP EMP. IMOB. S.A.	89,02	GAFISA S.A.	50,39
3º	RODOBENS NEG. IMOB. S.A.	52,73	BROOKFIELD INC. S.A.	41,73
4º	CR2 EMPREEND. IMOB. S.A.	50,29	CAMARGO CORREA DES. IMOB.S.A.	35,02
5º	KLABIN SEGALL S.A.	45,90	EVEN CONSTRUTORA E INC. S.A.	29,81
6º	CAMARGO CORREA DES. IMOB.S.A.	37,35	CYRELA BRA REALTY S.A.EMP. E PART	27,21
7º	CONSTRUTORA TENDA S.A.	36,88	ROSSI RESIDENCIAL S.A.	24,41
8º	GAFISA S.A.	36,00	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	19,37
9º	BROOKFIELD INC. S.A.	27,50	TECNISA S.A.	19,33
10º	TECNISA S.A.	20,34	PDG REALTY S.A. EMP. E PART.	17,79

Tabela 4 – 10 empresas com melhores índices de rentabilidade do patrimônio líquido

Empresas em **negrito** são aquelas que participam dos programas de RSC

Conforme observado anteriormente nos demais índices, as empresas com programas de RSC mostram-se como maioria em relação aos melhores indicadores de desempenho analisados. No caso do retorno sobre o capital próprio investido, ainda que a empresa com melhor índice seja a JOÃO FORTES ENGENHARIA S.A. ela é a única empresa sem programas de RSC dentre as dez empresas com melhores resultados.

Nota-se em 2008 que todas as empresas com programas de RSC são as mesmas empresas que aparecem com os melhores índices também em 2009. Ainda que as empresas

sem programas de RSC liderem com os melhores lucros em relação ao capital próprio investido, elas, como nos demais índices não aparecem em nenhum dos dois anos como maioria ou com grande representatividade.

4.6 Limitações do Estudo

Durante a realização da pesquisa, foram identificados obstáculos os quais limitaram a pesquisa em alguns aspectos. Deve-se considerar que há possibilidade de que alguma construtora classificada nesse estudo dentro do grupo de empresas que não possuem programas de RSC pode vir a possuir programas de RSC, porém estes não estavam disponíveis na *Web*. Além disso, a empresa CIMOB PARTICIPACOES S.A. não apresentou à CVM, em 2009, sua DFP de envio obrigatório. Com isso, não foi possível realizar o cálculo dos índices e análise dos resultados para esta empresa no ano de 2009.

Além disso, o estudo se limitou a apenas dois anos de análise. O tamanho das construtoras, o recente e ascendente crescimento do setor da construção civil no Brasil e o número de empresas selecionadas dificultaram a possibilidade de conclusões mais contundentes a respeito dos resultados obtidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou evidenciar a relação entre os programas de Responsabilidade Social Corporativa e o desempenho financeiro das construtoras. Pondera-se, no entanto, que este trabalho não visa verificar se Sustentabilidade Empresarial explica Valor de Mercado, mas sim analisar como mensurar a relação entre ambos.

Primeiramente, é possível observar que, 15 dentre as 23 construtoras com ações listadas na bolsa de valores de São Paulo, BMF&BOVESPA, valorizam o conceito de responsabilidade social e adotam tais iniciativas contribuindo positivamente para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira. Neste aspecto, vale ressaltar, uma tendência cada vez maior de que as companhias com forte engajamento social se tornem cada vez mais competitivas e alvo dos investidores, sejam eles provenientes do mercado de ações, *stakeholders* ou simplesmente meros compradores de imóveis.

A partir deste pressuposto, há uma extrema importância das demonstrações contábeis na importante missão de evidenciar a situação financeira da empresa, demonstrando aos seus investidores a existência de boas práticas de governança corporativa e, conseqüentemente aumentando o valor de mercado destas instituições. Além disso, a partir das demonstrações contábeis é possível extrair informações e dados relevantes para os mais variados tipos de análises, o que nos ajuda a entender e explicar melhor a empresa e os resultados de suas diversas áreas de negócios.

Neste sentido, a utilização de índices de rentabilidade torna-se uma opção viável e relevante, já que estes ajudam a determinar quais são os pontos favoráveis e desfavoráveis, e assim auxiliar os usuários a interpretar, adequadamente, as informações obtidas e, a partir daí, tirar conclusões e tomar suas decisões. É justamente neste contexto que se insere o problema de pesquisa apresentado: verificar, por meio dos índices de rentabilidade se é possível estabelecer uma relação entre os programas de Responsabilidade Social Corporativa e o desempenho das empresas do ramo da construção civil.

A partir da pesquisa apresentada, foi possível observar que as empresas com programas de RSC possuem melhores índices de rentabilidade do que as empresas que não possuem este tipo de iniciativa. A partir dos resultados analisados, foi possível evidenciar esta relação.

No entanto, neste cenário, algumas reflexões a cerca dos resultados devem feitas. Primeiramente, deve-se levar em consideração a questão da qualidade das informações geradas pelas construtoras em relação ao meio ambiente. Observou-se durante a pesquisa que, embora as empresas tenham programas de RSC, existe um certo vácuo em relação a essas informações. Há carência de dados e as informações em si, na maioria dos casos, são pouco aprofundadas. Não há nos relatórios contribuições capazes de evidenciar a relação entre a situação econômica da empresa e as suas ações sociais.

Além disso, vale ressaltar que o setor analisado, o da construção civil, é um segmento que passa por um expressivo período de crescimento no Brasil. Com isso, os resultados relacionados ao desempenho das construtoras podem ser associados à ótima fase dos negócios nesta área.

A postura socialmente responsável é uma tendência que vem ganhando cada vez mais expressividade no mercado brasileiro assim como já é uma realidade que pode ser fortemente evidenciada em outros países. Assim, sugere-se a continuidade de estudos que observem os impactos gerados por estas iniciativas utilizando metodologias mais específicas e criteriosas em relação às diversas variáveis possíveis em relação a este tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINTRA, Yara; MARTINS, Eliseu. De *stakeholders* a *shareholders*: A Transição dos ``novos capitalistas``. **1st South American Congress on Social and Environmental Accounting Research – CSEAR 2009**: Rio de Janeiro, 2009.

CHOI, Frederick; FROST, A. C.; MEEK, K. G: **International Accounting**. New Jersey: Prentice Hall. Number 4, 2002.

FERREIRA, Daniela e AVILLA, Marcos. **Responsabilidade Social das Empresas: A contribuição das Universidades**. Volume 7, São Paulo: Ed. Peirópolis, Instituto Ethos, 2009.

INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL:
<http://www.ethos.org.br>

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7º ed. - São Paulo, Atlas, 1998.

KRISTOFFERSEN, Inga: Corporate Social Performance and Financial Performance. **Accounting, Accountability & Performance**. New Jersey, V.14, Number 2, p.46, 2008.

KURUCZ, E.C.; COLBERT, B.A.; WHEELER, D. **The Oxford handbook of Corporate Social Responsibility**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

LEISINGER, K.M.; SMITH, H. **Ética Empresarial**. Trad. C. A. Pereira. São Paulo: Peirópolis / Editora Vozes, 2001.

MACEDO, Luiz Carlos. **Responsabilidade Social das Empresas: A contribuição das Universidades**. Volume 7, São Paulo: Ed. Peirópolis, Instituto Ethos, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços - Abordagem Básica e Gerencial**. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

RIBEIRO, R.R.M, *et al.* Evidenciação Ambiental – um Estudo Descritivo em Empresas do Setor de Construção Civil. **Artigo XXXIII Encontro da ANPAD**. São Paulo, 2009.

VELLANI, C.L., *et.al.* Uma Tentativa de Mensuração da Relação entre Valor de Mercado e Sustentabilidade Empresarial nas Ações Listadas no ISE da Bovespa. **Artigo XXXIII Encontro da ANPAD**. São Paulo, 2009.

ANEXO I
ÍNDICES DE RENTABILIDADE

CONSTRUTORA	GIRO DO ATIVO		MARGEM LÍQUIDA		RENTABILIDADE DO ATIVO		RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	0,33	0,18	0,11	0,13	27,5	41,73	0,09	0,07
BROOKFIELD SÃO PAULO EMPREEND IMOB. S.A.	0,36	0,42	0,03	0,04	89,02	55,05	0,07	0,07
CAMARGO CORREA DESENV. IMOBILIARIO S.A.	0,24	0,32	0,11	0,09	37,35	35,02	0,09	0,09
CYRELA BRAZIL REALTY S.A. EMPREEND E PART	0,39	0,38	0,18	0,1	14,47	27,21	0,23	0,15
DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	0,35	0,45	0,21	0,24	13,76	8,98	0,14	0,26
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	0,51	0,47	0,11	0,07	18,26	29,81	0,16	0,08
EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.	0,45	0,36	0,32	0,31	6,95	8,97	0,22	0,15
GAFISA S.A.	0,39	0,31	0,07	0,06	36	50,39	0,1	0,07
HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	0,56	0,37	0,12	0,14	14,78	19,37	0,23	0,15
JHSF PARTICIPACOES S.A.	0,27	0,42	0,3	0,22	12,35	10,74	0,19	0,21
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.	0,38	0,41	0,21	0,21	12,55	11,61	0,17	0,17
PDG REALTY S.A. EMPREEND E PARTICIPACOES	0,33	0,38	0,17	0,15	18,05	17,79	0,13	0,14
RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.	0,32	0,39	0,06	0,21	52,73	12,5	0,05	0,16
ROSSI RESIDENCIAL S.A.	0,36	0,43	0,14	0,1	20,21	24,41	0,11	0,11
TECNISA S.A.	0,32	0,34	0,16	0,15	20,34	19,33	0,14	0,1
CIMOB PARTICIPACOES S.A.	-	0,04	-	-7,18	-	-3,65	-	0,44
SERGEN SERVICOS GERAIS DE ENG S.A.	0,01	0,03	-0,35	-0,04	-353,82	-704,64	-0,01	0
CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.	0,59	0,29	-0,09	-1,94	-18,42	-1,75	0,03	2,3
CONSTRUTORA TENDA S.A.	0,42	0,31	0,07	-0,08	36,88	-40,41	0,06	-0,03
CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.	0,4	0,41	0,05	0,16	50,29	15	0,04	0,11
INPAR S.A.	0,25	0,34	0,03	-0,13	149,45	-22,23	0,02	-0,11
JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.	0,47	0,26	0,23	-0,05	9,38	-85,13	0,38	-0,03
KLABIN SEGALL S.A.	0,47	0,42	0,05	-0,03	45,9	-87,72	0,08	-0,04